

Interatividade, tutoria e o ambiente de aprendizagem

Lílian Menezes de Almeida¹

Juliana Alves Belo²

Recebido em: 13.05.2023

Aprovado em: 18.12.2023

Resumo: O artigo examina os componentes cruciais da educação a distância, enfatizando os ambientes virtuais de aprendizagem, a tutoria e a interatividade. Argumenta-se que as tecnologias digitais são fundamentais para criar espaços interativos de aprendizagem, onde os usuários podem colaborar e reconstruir significados. A tutoria é apresentada como essencial para orientar os alunos e promover sua autonomia. A importância de um ambiente de aprendizagem bem estruturado, que facilite a navegação e a construção do conhecimento, também é destacada.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ambientes Virtuais; Interatividade.

Interactivity, tutoring and the learning environment

Abstract: The article examines the crucial components of distance education, emphasizing virtual learning environments, tutoring, and interactivity. It argues that digital technologies are essential for creating interactive learning spaces where users can collaborate and reconstruct meanings. Tutoring is presented as essential for guiding students and promoting their autonomy. The importance of a well-structured learning environment that facilitates navigation and knowledge construction is also highlighted.

Keywords: Distance Education; Virtual Environments; Interactivity.

Sempre que citamos algo a respeito de educação a distância, ouvimos falar de ambientes virtuais de aprendizagem, de tutoria, e de interatividade, pois estes são os

¹ Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2006). Servidora Pública do município de Contagem desde 2005. Especialista em Saúde da Família e em Micropolíticas do Trabalho e da Gestão em Saúde. Com experiência de mais de 13 anos em gestão de serviços públicos em saúde e mais de 4 anos de experiência em gestão na Educação.

² Psicóloga e sexóloga clínica. Terapeuta sexual e de casal. Educadora e palestrante em sexualidade. Bacharel em Direito. Especialista em Psicanálise (FUMEC), Psicodrama (FMBH), Vigilância epidemiológica em DANT (ESP-MG) e Ciências Criminais (PUC Minas). Possui mestrado em Sexologia pela Universidade Gama Filho (UGF).

principais componentes desta modalidade de ensino. Segundo SANTOS e OKADA, as novas tecnologias digitais permitem a criação de espaços de interação e de aprendizagem:

As tecnologias digitais de comunicação e informação estão possibilitando muitas mudanças. As redes não só de máquinas e de informação, mas principalmente de pessoas e de comunidades estão permitindo configurar novos espaços de interação e de aprendizagem. Qualquer usuário de qualquer ponto pode não só trocar informações, mas reconstruir significados, rearticular ideias tanto individualmente quanto coletivamente; e, assim, partilhar novos sentidos com todos os usuários da rede (p.1).

A fim de entender melhor estes componentes de um curso a distância, faz-se necessário compreender individualmente cada um, o que é, e como deve funcionar, para então verificar a relação que existe entre eles. Primeiramente, ao se definir o que é um ambiente de aprendizagem, segundo SANTOS, “por ambientes podemos entender tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos” (p.1) e aprendizagem, de acordo com o dicionário virtual Wikipédia “pode ser definido de forma sintética como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento”. Os autores SANTOS e OKADA transcrevem ainda a respeito do ambiente virtual que este, “é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem” (p.2), ou seja, é um espaço que possibilita às pessoas que o utilizam, uma constante participação em sua composição, acrescentando, modificando-o, interagindo, buscando o conhecimento. A partir desta conceituação, podemos perceber a utilização do termo “interagem”, ou mesmo, “interatividade” que, de acordo com o texto do autor MORAES “é a ação de influência mútua entre pessoas e/ou grupo de pessoas (onde cada um pode tornar-se estímulo um do outro) a partir da relação de cooperação e colaboração e/ou um determinado objeto de estudo (que se apresenta como estímulo) que pode ocorrer de maneira direta ou indireta.” Assim sendo, pode-se perceber que a interatividade é proporcionada pela ação de indivíduos sobre um determinado objeto de estudo. Posso então completar, que esta ação pode ser mediada por um tutor, cujo trabalho é definido pelo autor SOUZA:

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e

potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno” (Souza et al., 2007 apud LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. p.2).

Assim sendo, o tutor, com seu papel indispensável na educação deve assumir determinadas posturas e ser naturalmente dotado de habilidades que o ajudem em seu trabalho, promovendo a interatividade. Segundo a autora MORAIS, são práticas de um tutor:

Orientar sem impor, esclarecer sem dogmatizar, acompanhar sem dirigir, respeitar o ritmo e as diferenças individuais, ser ágil nas respostas às questões, dúvidas e necessidades de informações que surgem entre o grupo, devolver os trabalhos enviados, após leitura e correção, sinalizando as incompletudes de forma construtivista, evitando a conotação tradicional do erro como sinal de “incompetência”, oferecendo novas oportunidades de re-elaboração processual, tudo isso e muito mais são procedimentos de um tutor-educador, que se pretende um educador e não um controlador da aprendizagem.

Desta forma, quando falamos de interatividade, para que ela realmente ocorra, é necessário que seja possibilitado ao aluno, participar ativamente de todo o processo educacional, SANTOS e OKADA estabelecem que “O trabalho colaborativo e participação online são características fundamentais” (p.5) e que a interatividade deve ser rica e efetuada “através de comunicação online, construção de pesquisas, descobertas de novos desafios e soluções. O conteúdo do curso deve ser fluido e dinâmico e estruturado pelos indivíduos do grupo” (p.5). Estes autores mencionam ainda, as possibilidades de utilização de ferramentas digitais disponíveis a favor da construção do conhecimento, pela ação interativa:

A aprendizagem mediada por AVA pode permitir que através dos recursos da digitalização várias fontes de informações e conhecimentos possam ser criadas e socializadas através de conteúdos apresentados de forma hipertextual, mixada, multimídia, com recursos de simulações. Além do acesso e possibilidades variadas de leituras o aprendiz que interage com o conteúdo digital poderá também se comunicar com outros sujeitos de forma síncrona e assíncrona em modalidades variadas de interatividade: um-um e um-todos comuns das mediações estruturados por suportes como os impressos, vídeo, rádio e tv; e principalmente todos-todos, própria do ciberespaço (p.4).

Por conseguinte, o ambiente de aprendizagem deve ser composto de mecanismos estruturais que favoreçam a funcionalidade do trabalho dos tutores, do estudo dos educandos, e que seja favorável à interatividade. SANTOS e OKADA citam diversos

componentes que devem ser levados em consideração na estruturação do ambiente, como:

a) Ambiente 'clean', não poluído de informações, porém com quantidade suficiente para a sua compreensão; b) Boa navegabilidade que permita o acesso prático, simples, fácil às informações. A definição da barra de navegação é fundamental para evitar que o usuário se perca no meio de dados, nas páginas internas e externas e nas interfaces; c) Design harmonioso, ou seja, equilíbrio nas cores, no tipo de letra, no fundo da página, na escolha das imagens e animação, na definição e disposição da barra de navegação, e em outros elementos (sons, filmes, etc.); d) Padronização suficiente para reconhecer as páginas que fazem parte do ambiente e as que não fazem, definida na escolha de elementos do design que se manterão em todas as páginas. Outro aspecto importante é a organização do ambiente. A organização além proporcionar a boa navegabilidade, permite que as interações e informações sejam agrupadas em assuntos bem definidos. Quando o ambiente está bem claro, os participantes registram as mensagens no local certo. Um ambiente bem organizado, além de possibilitar que o usuário não se perca, diante de tantas mensagens, favorece a reflexão e articulação do que já está previamente agrupado (p.12 e 13).

Diante do exposto, ao compreendermos cada um dos termos citados, podemos perceber a existência de uma relação muito estreita entre ambos, e que todos em um conjunto bem estruturado, podem garantir a qualidade de estudos e a aprendizagem significativa.

Referências Bibliográficas:

Conceito de aprendizagem. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aprendizagem>

LEITZKE, Vanderleia; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. *Os desafios de ser tutor num curso a distância*.

Disponível em: <http://ead.utfpr.edu.br/evento/desafiosdesertutor.pdf>

MEDEIROS, Leila; MACEDO, Margarete; AMARAL, Sérgio; RIBEIRO, Vera. *Sistemas de tutoria em cursos à distância*: Texto base. Material da disciplina Sistemas de tutoria em cursos à distância, do curso Planejamento, Implementação e Gestão da EAD, 2010, UFF, Rio de Janeiro. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação a Distância - SEED. Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Programa Interinstitucional de Capacitação em EAD para a UAB. Rio de Janeiro: 2010. 26p.

MORAES Francisco. *Conceito de interatividade*. Disponível em:

<http://www.dicionarioinformal.com.br/definicao.php?palavra=interatividade&id=2224>

MORAIS, Malu. *O papel do tutor no acompanhamento do processo de aprendizagem em E a D*. Disponível em:http://www.diferencialbr.com.br/papel_do_tutor.html.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira ; *A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço*. Educação e Comunicação/n.16.

Disponível em:

<http://www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/edmeaoliveiradossantos.pdf>

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Ambientes de Aprendizagem. Problematizando Práticas Curriculares* Disponível em:<http://www.lynn.pro.br/pdf/educatec/santos.pdf>